

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O São Paulo

Class.: 343

Data 23 a 29 de maio de 1980

Pg.:

VI Assembleia Regional Sul do CIMI, no Paraná

Terra é ainda o mais grave problema para o nosso índio

A VI Assembleia Regional Sul do CIMI, reunida em São José dos Pinhais, PR, de 30 de abril a 4 de maio de 1980, tendo estudado e debatido a questão da Autodeterminação dos Povos Indígenas, constatou que a questão Terra é ainda o mais grave problema dos Povos Indígenas do Sul do País, existindo:

- Áreas invadidas:
- Áreas totalmente griladas: Chimbanguê (SC), Serrinha (RS), Venterra (RS), Matos Costa (SC), Caseiros (RS), Lagão (RS), Itaporanga SP e outras.
- Áreas parcialmente griladas: São Jerônimo da Serra, Rio das Cobras, Mangueirinha, Ivaí, Queimadas, Faxinal, Apucarana, Paimas (PR), Xapacó (SC), Nonoai, Inhaçorá, Votouto, Roldo Guarani (RS).
- Terras tomadas por barragens: Porto Irene (PR), Mangueirinha (PR), Ibirama (SC).
- Terras ameaçadas dos barragens: Xapacó (SC), Nonoai, Ligeiro, Cacique Doble (RS).
- Sem terra garantida: Diversos grupos Guarani.
- Áreas devastadas: Todas as áreas onde existem Postos da FUNAI. Diante desta situação, assumimos:

- Cada missionário que atua junto aos Povos Indígenas, procure conhecer a situação do grupo no aspecto global, ou seja, situação das terras, cultura e lideranças deste grupo.
- Que cada missionário se conscientize de que as próprias comunidades indígenas é que devem lutar pelas terras. Para isso, no entanto, deve fornecer-lhes instrumentos:
 - explicando para as lideranças a Lei 6001/73 (Estatuto do Índio)
 - esclarecendo as artimanhas da nossa sociedade.
 - favorecendo o encontro entre líderes de várias áreas.
 - informando através de recortes jornais sobre a luta em outras áreas.
- Que o Regional Sul do CIMI procure ter uma assessoria jurídica, para atender os índios e missionários em caso de necessidade.
- Estudar, com especial atenção, a questão da terra para os grupos Guarani, com assessoria de conhecedores da cultura Guarani.

EDUCAÇÃO

Cientes de que não possuímos suficiente conhecimento sobre o processo de educação indígena, e de que as escolas instaladas nas áreas indígenas ou outras que são frequentadas pelos indígenas, não estão ajudando estes Povos no seu processo de autodeterminação, resolvemos:

- Propor à IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) e Fidene (Ijuí-RS) a realização conjunta de um Curso-Encontro sobre Educação Indígena no Sul do Brasil, com participação de indígenas.
- Fazer publicação de História antiga indígena e História do contato.
- Incentivar a visita entre indígenas de grupos diferentes.
- Realizar um encontro nacional sobre projetos econômicos junto a comunidades indígenas e a questão da dependência econômica.
- Propor para os índios, em diferentes níveis (nacional, regional e local), a discussão sobre as publicações existentes da causa indígena.

AÇÃO MISSIONÁRIA

Reconhecendo nossas limitações para um trabalho mais eficaz no sentido de favorecer a autodeterminação dos Povos Indígenas, bem como a falta de reflexão e avaliação mais sistemática da nossa ação, nos propomos:

- Realizar encontros Micro-Regionais.
- Promover curso-encontro com os missionários que trabalham com as comunidades Kaingang.
- Sob a responsabilidade do secretariado do Regional Sul, melhor informar os missionários sobre Pedagogia Libertadora e Legislação Indígena.

POLÍTICA INDIGENISTA OFICIAL

Tendo em vista que a Política Indigenista Oficial (FUNAI) tem como finalidade "integrar" os Povos Indígenas na sociedade nacional, o que significa decretar a sua extinção enquanto Povos, decidimos:

- Acompanhar e denunciar as mudanças e novas táticas desta política, que tem por objetivo confundir a opinião pública.
- Divulgar o novo Estatuto da FUNAI e a questão da Estadualização.
- Possibilitar que os índios se encontrem e discutam sobre as novas táticas do órgão oficial (ex: Estadualização).
- Ao lado dos Povos Indígenas, lutar pela Justiça como norma que está acima da lei, fazendo desta luta um meio para fortalecer a nossa fé.
- Trabalhar em conjunto com a Pastoral da Terra e Pastoral Operária, no sentido de possibilitar um maior conhecimento e divulgação da causa indígena, bem como uma solidariedade comum.

(As conclusões acima, elaboradas e aprovadas pela Assembleia, tomaram em conta o conhecimento de cada missionário sobre a realidade em que atuam e mais a valiosa colaboração dos representantes indígenas presentes à Assembleia).



Foto de EDITH SIQUEIRA

A FUNAI está cheia de corruptos

Pe. Natalício José Weschenfelder

Causou grande repercussão a declaração do presidente da FUNAI, dia 7 de maio último, quando duas vezes numa só semana os Índios Xavantes invadiram a sede do órgão em Brasília. Os 30 Xavantes queriam apenas a certeza de que suas terras tivessem sua demarcação garantida. Os incidentes entre a FUNAI e os Índios Xavantes vêm se alastrando há mais de dois anos, pois os Xavantes desejam apenas a conservação de suas terras hoje cobçadas por fazendeiros e firmas do Sul. O coronel Nobre da Veiga, presidente da FUNAI, quando se viu abordado por 30 Xavantes, ficou muito irritado e desabafou verdades que doeram para as centenas de funcionários da FUNAI. Afirmou "que herdou uma instituição esfacelada, cheia de corruptos, que alteraram até nomes de rios para diminuir reservas indígenas". (Estado S. Paulo, dia 08-05-80, pag. 20).

"Hoje em dia, — afirmou o coronel — estes corruptos possuem fazendas, constroem casas no Lago Sul de Brasília e são proprietários de postos de gasolina. São estes mesmos maus funcionários que estão fazendo campanha para me afastar da FUNAI".

Ainda o coronel Nobre da Veiga afirmou que nenhuma área indígena demarcada foi oficialmente registrada. Tudo isto leva a confirmar as declarações do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) de que a FUNAI não está cumprindo sua finalidade de atender aos interesses dos indígenas brasileiros. A grande preocupação é o salário no final do mês e projetos que visem apenas sustentar uma burocracia ou cabide "de

corruptos funcionários". (O presidente da própria FUNAI, dia 08-05-1980 — Est. S. Paulo, pag. 20).

Outro problema sério para uma autêntica promoção do índio é a falta de pessoal preparado e competente. O presidente da FUNAI declarou a este respeito: "Sei muito bem que não adianta trabalhar quatro anos junto a uma comunidade e depois ir embora, pois para conhecer os problemas dos índios, é necessária uma vida inteira dedicada a este trabalho". (S. Paulo, 08-05-80).

Há necessidade urgente de remodelar a estrutura da FUNAI, para que os índios possam ser melhor atendidos e eles próprios decidam sobre o seu futuro.

O incrível é que se enviam para as áreas pessoas desqualificadas até moralmente, em muitos casos, e que começam a mandar nos índios, fazem negociações e depois de 2 ou 3 anos são transferidos a bem do serviço público para outras áreas. Os índios nada ou pouco podem decidir, o que dificulta uma promoção verdadeira.

Que estas declarações do próprio presidente da FUNAI em seu desabafo, dia 7 de maio, para os 30 Xavantes sirva de alerta para que a FUNAI possa passar por uma estruturação completa, antes que fique 100% desacreditada pelo povo brasileiro e pelos próprios índios, se é que ainda alguém acredita na FUNAI.